

SPCD estreia obras inéditas no Brasil em setembro

As apresentações serão entre os dias 9 e 12 de setembro, no Teatro Alfa, em São Paulo

A São Paulo Companhia de Dança integra novamente a Temporada de Dança do Teatro Alfa e apresenta entre os dias 9 e 12 de setembro duas montagens inéditas no Brasil - *Sechs Tänze* (1986), de Jiri Kylián e *Prélude à l'Après-midi d'un Faune* (1994), de Marie Chouinard. Aqueles que forem ao espetáculo ainda terão a chance de assistir *Theme and Variations* (1947), de George Balanchine, que a Companhia estreou em março de 2010. Os ingressos já podem ser adquiridos.

Sechs Tänze, de Kylián, é um trabalho que une dança e humor. O coreógrafo compôs seis peças aparentemente sem sentido que dialogam para protestar e fazer uma crítica aos valores vigentes à época em que as *Seis Danças Alemãs K 571*, de Mozart, foram compostas. É a primeira vez que uma Companhia brasileira remonta a obra no Brasil. A remontagem para a SPCD é assinada por Patrick Delcroix. No elenco oito bailarinos e a coreografia tem duração de 13 minutos.

Prélude à l'Après-midi d'un Faune (1994), da canadense Marie Chouinard também é inédito. É a primeira vez que uma companhia brasileira remonta uma peça da coreógrafa. Quando Stéphane Mallarmé escreveu *A Tarde de um Fauno*, em 1876, ele queria escrever poesia para o teatro. O poema inspirou Claude Debussy a compor *Prélude à l'après-midi d'un Faune*, em 1894. Em 1912 em Paris, Vaslav Nijinski compôs sua primeira coreografia, baseada no poema. O trabalho era permeado pelo tom ritualístico e sensual inspirado nos movimentos dos frisos gregos. Marie Chouinard quando criou o seu Fauno optou por estudar as fotos da coreografia de Nijinski tiradas por Adolphe Meyer e montou uma peça baseada na horizontalidade, como na coreografia original. Porém, no solo, as sete ninfas da performance de 1912 se tornam sonhos revelados por meio dos desenhos de luz. O solo tem duração de oito minutos.

E para compor o programa *Theme and Variations*, de George Balanchine. O coreógrafo evoca o período de florescimento da dança clássica com a peça. O movimento final da *Suíte n.º 3* consiste em 12 variações. No início, 12 bailarinas e um casal principal apresentam os temas que serão retomados ao longo da coreografia. A obra exige muito dos intérpretes, pois como todas as obras de Balanchine, o vigor técnico, a leveza, a força, habilidade nos desequilíbrios e virtuosismo são necessários. No desenrolar da obra, o casal intercala sua participação com o corpo de baile e o trabalho, de aproximadamente 25 minutos, termina com uma grande *polonaise* para 26 bailarinos.

A apresentação de Theme and Variations, um Ballet Balanchine®, é feita mediante acordo com a The George Balanchine Trust e foi produzida de acordo com os padrões do Balanchine Style® e Balanchine Technique®, estabelecidos e fornecidos pela Trust.

Saiba mais sobre os artistas:

SECHS TÄNZE

COREOGRAFIA | JIRÍ Kylián (1947) nasceu em Praga, República Tcheca e começou a estudar dança aos nove anos na Escola de Ballet do Teatro Nacional de Praga, onde foi aluno de Zora Semberová. Posteriormente concluiu seus estudos no Royal Ballet School, em Londres. Em 1968, a convite de John Cranko passou a integrar o Stuttgart Ballet. Como coreógrafo convidado do Nederlands Dans Theater (NDT), em Haia, Holanda, criou em 1973, *Viewers* e posteriormente *Stoolgame* (1974), *Return to a Strange Land* (1974) e *La Cathédrale Engloutie* (1975). Em 1975 foi convidado para assumir a co-direção do NDT e três anos depois se tornou diretor artístico da companhia, cargo que ocupou até 1999. Nesse período coreografou 74 balés para o NDT. Entre suas principais montagens destacam-se *Symphony of Psalms* (1978), *Stamping Ground* (1983), *Silent Cries* (1986). À frente da companhia foi responsável pela criação da Companhia Experimental Jovem NDT 2, que trabalha com bailarinos entre 17 e 22 anos e do NDT 3, grupo de bailarinos experientes com idade acima de 40 anos. Seu estilo enérgico e rigoroso tem fundamento na técnica clássica revisitadas de maneira contemporânea. É um coreógrafo profundamente ligado às estruturas musicais que escolhe para trabalhar.

MÚSICA | WOLFGANG Amadeus Mozart (1756-1791) nasceu em Salzburg, Áustria, e é considerado um dos maiores gênios da música clássica e um dos compositores mais populares em concertos sinfônicos do mundo. Aprendeu a tocar cravo aos quatro anos, aos cinco já compunha minuetos. Aos nove já era autor de sinfonias e, aos quinze, já havia compilado mais de uma centena de obras. Muda-se para Viena em 1781 e dedica-se a criação de diversas óperas como *Idomeneo* (1781), *O Rapto no Serralho* (1782), *As Bodas de Fígaro* (1786), *Don Giovanni* (1787), *Così fan Tutte* (1790), *A Flauta Mágica* (1791). A maior parte de suas sinfonias foi composta como músicas de entretenimento. Por consequência de suas constantes viagens, sua saúde sempre foi debilitada. Em 1791 compõe em seu leito de morte uma de suas grandes obras *Réquiem*, que ficou inacabada.

REMONTAGEM | PATRICK Delcroix (1963) começou seus estudos em dança no Centre Internacional de Danse Rosella Hightower, em Cannes, França e também na École de Danse Colette Soriano, em Orthez. Em 1982 se tornou bailarino da Iwanson Dance Company, em Munique, Alemanha, e posteriormente integrou a Scapino Basllet, em Amsterdam, Holanda. Ingressou no Nederlands Dans Theater (NDT), sob direção de Jirí Kylián em 1986. A partir de 1998 começou a freqüentar os workshops coreográficos do NDT e foi incentivado por Kylián a coreografar. Assim cria inúmeras peças para o NDT 1,

2 e 3. Desde então já coreografou mais de 40 trabalhos para mais de 25 companhias, incluindo Cape Town City Ballet, Ballet Jazz de Montreal, Cisne Negro Cia. de Dança, Companhia Portuguesa de Bailado Contemporâneo, New English Contemporary Ballet, e outras. Delcroix é remontador oficial do trabalhos de Kylián já tendo trabalhado com companhias como o Royal Danish Ballet, Boston Ballet e Paris Opera Ballet.

PRÉLUDE À L'APRÈS-MIDI D'UN FAUNE

COREOGRAFIA | MARIE Chouinard (1955) nasceu em Quebec, no Canadá, e iniciou sua carreira na dança aos 23 anos. Estudou por pouco mais de um ano com Michael Gonte e Tom Scott, quando decidiu que queria criar para si e não apenas dançar o repertório de outros coreógrafos. Sua forma de trabalho sempre foi a de criar o movimento por meio da exploração do corpo e não de impor uma técnica aos bailarinos. Sua primeira criação solo foi *Crystallization* (1978). Depois coreografou *Sunday Morning, May 1955* (1979), *Petite Danse Sans Nom* (1980), *Marie Chien Noir* (1982), *S.T.A.B. (Space, Time and Beyond)* (1986), *Crue* (1986), *L'Après-midi d'un Faune* (1987), *Lettre Ouverte à Terpsichore* (1990), *Humanitas* (1998), e outras. Depois de 20 anos afastada dos palcos criou para si em 2009, *Morning Glories*. Fundou em 1990, em Montreal, a Compagnie Marie Chouinard. Entre seus trabalhos para o grupo destacam-se: *The Rite of Spring* (1993), *24 Preludes by Chopin* (1999), *Le Cri du Monde* (2000), *Body Remix/Goldberg Variations* (2005). Recebeu diversos prêmios como coreógrafa e intérprete: Prix Jacqueline-Memiex (1986), Bessie Award (1994), Grand Prix Du Conseil des Arts de Montreal (2006) e o 2010 Arts Achievement Award. |mariechouinard.com

MÚSICA | CLAUDE Debussy (1862-1918) é considerado o pai da música impressionista. Nasceu em Saint-Germain-en-Laye, nas proximidades de Paris e começou seus estudos aos nove anos de idade. Sua primeira professora foi Mauté de Fleurville, que havia sido aluna de Chopin. Aos 11 anos passou a frequentar o Conservatório Superior de Paris tendo como mestres Ernest Giraud e Albert Lavignac. Seu talento chamou atenção da russa Nadezhda von Meck, e em 1879 o jovem músico foi convidado por ela a integrar, como pianista, o trio musical que apadrinhava. Debussy criou um sistema de acordes isolados, livres da rigidez da harmonia tradicional. *Prélude à l'après-midi d'un Faune* (1894), é a que corresponde melhor à sua imagem de compositor impressionista. Ele compôs a peça por encomenda da Société Nationale de Musique, instigado por Stéphane Mallarmé, autor do poema que dá nome à composição. Seu estilo incomum causou estranheza pelo que chamaram “ausência de melodia”, o que transforma essa peça em algo nunca antes produzido. Entre suas principais peças estão *O Filho Pródigo* (1884), *Pelleas et Mélisande* (1902), *La Mer* (1905), *Clair de Lune* (1905), e outras. Para balés compôs outra peça famosa *Jeux* (1912), que foi coreografada por George Balanchine.

REMONTAGEM | CAROL Prieur (1970) começou sua carreira com a Winnipeg Contemporary Dancers, em Winnipeg, Canadá. Desde que se tornou integrante da Compagnie Marie Chouinard (CMC) em 1995, teve três solos especialmente criados para ela: *Humanitas*, *Étude Poignante* e *Movements*, que marca seus dez anos de atuação na CMC. É uma das interpretetes de *Prélude à l'après-midi d'un Faune* pela CMC. Recebeu o prêmio de Melhor Performance pela sua interpretação no filme de Marie Chouinard, *Cantique n°1*, no Moving Pictures Festival of Dance on Film and Video Award, em Toronto.

ENSAIADOR | ALLAN Falieri (1976) é natural do Rio de Janeiro, onde se formou pelo Centro de Dança Rio. Foi solista do Bejart Ballet Lausanne (1997), sob direção de Maurice Bejart, integrante do Ballet Gulbenkian (2002), sob direção de Iracily Cardoso e Paulo Ribeiro, e integrante do Nederlands Dans Theatre (NDT) (2005-2009), sob direção de Anders Helstrom. Trabalhou com Jiri Kilyán, Mats Ek, Ohad Naharin, Wayne McGregor, Marie Chouinard, William Forsythe, Agelin Preljocaj, Crystal Pite, Didy Veldman, e outros. Pela São Paulo Companhia de Dança foi bailarino convidado de *Os Duplos* (2010), de Maurício de Oliveira. Atualmente é primeiro bailarino da Compañía Nacional de Danza, na Espanha, sob direção de Herve Palito.

THEME AND VARIATIONS

COREOGRAFIA | GEORGE Balanchine (1904-1983) Começou a estudar balé aos dez anos, na Escola de Dança de São Petersburgo. Formou-se em 1921 e integrou o balé GATOB (nome pelo qual foi conhecido o teatro Mariinski, entre 1919 e 1991; e a partir de 1935, passou a ser conhecido como Balé Kirov). Paralelamente à formação em dança, estudou no Conservatório de Música de Petrogrado. Teve sua estreia como coreógrafo em 1923, e, no ano seguinte, passou a integrar os Balés Russos (1909-1929), de Sergei Diaghilev (1872–1929), em que dançou e depois passou a coreografar. Em 1932, colaborou com os Balés Russos de Monte Carlo (1932–1963) e, em 1933, foi convidado por Lincoln Kirstein (1907–1996) para criar uma identidade para o balé nos Estados Unidos por meio de uma escola clássica, a School of American Ballet, que posteriormente deu origem ao New York City Ballet.

MÚSICA | PYOTR Ilyich Tchaikovsky (1840 -1893) foi o primeiro compositor russo a dar ao balé sua plena dimensão orquestral. Aprendeu a tocar piano aos cinco anos com a mãe. Foi aluno da Escola de Direito de São Petersburgo, mas logo abandonou a carreira para dedicar-se à música, após ingressar no Conservatório de São Petersburgo em 1863, aos 23 anos. Em 1865, tornou-se professor da Sociedade Musical Russa de Moscou, ocupando a cátedra de harmonia. Compôs três das mais marcantes obras para balé de todos os tempos: *O Lago dos Cisnes* (1877), *A Bela Adormecida* (1890) e *O Quebra-Nozes* (1892).

REMONTAGEM | BEN Huys (1967) nasceu na Bélgica e estudou na Escola Municipal de Balé da Antuérpia, sob a direção artística de Jos Brabants. Em 1985, venceu o Prix de Lausanne, competição internacional de dança, na Suíça, e recebeu uma bolsa para continuar seus estudos na School of American Ballet, em Nova York. Em 1986, passou a integrar o New York City Ballet. Dançou os principais papéis em balés de George Balanchine, Jerome Robbins (1918–1998) e Peter Martins. Inspirou o papel *Príncipe Desejo* na produção de Martins para *A Bela Adormecida*. Participou como convidado de diversas companhias no mundo, atuando em peças do repertório de Balanchine, Robbins, Anthony Tudor (1908 – 1987), William Forsythe, Heinz Spoerli, Maguy Marin, Oscar Araiz, James Kudelka, Nacho Duato, Ohad Naharin, entre outros. É o atual ensaiador de The George Balanchine Trust®, The Jerome Robbins Rights Trust e Christopher Wheeldon. Além de *Theme and Variations* remontou, para a São Paulo Companhia de Dança, *Serenade* (1935) e *Tchaikovsky Pas de Deux* (1960).

FIGURINOS | TÂNIA Agra (1949) é figurinista de balé e teatro, professora e coreógrafa. Mantém seu ateliê no Rio de Janeiro desde 1989, e trabalhou com produções de diversos coreógrafos, como Carlos Moraes, Eleonora Oliosi, Flávio Sampaio, Regina Sauer, Vitor Navarro, Heron Nobre, entre outros. Como convidada do Festival de Dança de Joinville em 2003, apresentou pela primeira vez no Brasil, um desfile de trajes de balé de repertório, resultado de sua pesquisa sobre o figurino na dança. Tânia também foi responsável pelos trajes do acervo particular de bailarinas como Ana Botafogo e Áurea Hammerli. Atualmente participa de concursos e mostras de dança como comentarista de figurinos e ministra palestras sobre o tema.

SÃO PAULO COMPANHIA DE DANÇA

A *São Paulo Companhia de Dança* foi criada em janeiro de 2008 pelo Governo do Estado de São Paulo e é tem como diretoras artísticas Iracity Cardoso e Inês Bogéa. Seu repertório contempla remontagens de obras clássicas e modernas, além de peças inéditas, criadas especificamente para o seu corpo de bailarinos. Até setembro de 2010 passaram pela São Paulo diversos professores convidados como Luciana Porta, João Maurício, Allan Falieri, Léa Havas, Jair Moraes, Manoel Francisco, Alphonse Poulin, e Renato Paroni. A *Companhia* é um lugar de encontro dos mais diversos artistas - como fotógrafos, remontadores, escritores, artistas plásticos, cartunistas, músicos, figurinistas, e outros – para que se possa pensar em um projeto brasileiro de dança.

DIFUSÃO DA DANÇA

A produção e circulação de espetáculos é o núcleo principal do seu trabalho. Desde sua criação a *São Paulo* produziu doze obras, sendo sete remontagens (*Les Noces*, de Bronislava Nijinska; *Serenade*, *Tchaikovsky Pas de Deux* e *Theme and Variations*, de George Balanchine; *Gnawa*, de Nacho Duato;

Prélude à l'après-midi d'un Faune, de Marie Chouinard, e *Sechs Tänze*, de Jiri Kilián) e outras cinco obras inéditas (*Polígono*, do italiano Alessio Silvestrin; *Ballo*, de Ricardo Scheir; *Entreato*, de Paulo Caldas; *Passanoite*, de Daniela Cardim e *Os Duplos*, de Maurício de Oliveira). A Companhia se apresenta ao longo do ano em São Paulo, em cidades do interior do Estado, além de outras capitais brasileiras. Já fez mais de 130 apresentações em 25 cidades e foi vista por aproximadamente 90 mil pessoas.

PROGRAMAS EDUCATIVOS E DE FORMAÇÃO DE PLATEIA

Suas atividades se completam com ações educativas e de formação de plateia. 1. *Palestra com o Professor* contextualiza a dança nas diferentes disciplinas do ensino regular e instiga o professor do ensino formal e não-formal a realizar algumas experiências sensoriais levando a perceber a ação do corpo nas diferentes atividades em sala de aula. Os professores recebem um material de apoio (DVD com folheto informativo) para ser usado em sala de aula. 2. *Espectáculos Abertos para Estudantes*, na qual se apresentam trechos dos espetáculos e parte do processo coreográfico em vídeo, além de os estudantes receberem folhetos informativos com ilustrações de cartunistas. 3. *Oficinas para Bailarinos*, que são ministradas pelos professores e ensaiadores da São Paulo Companhia de Dança já 19 documentários e mais de 25 mil pessoas já foram atendidas por seus programas educativos. 4. *Cursos Intensivos de Dança*, que são ministrados por professores convidados e tem como objetivo ampliar o conhecimento de bailarinos em nível avançado que procuram se profissionalizar.

REGISTRO E MEMÓRIA DA DANÇA

Na área de registro de memória, o foco é a série de documentários *Figuras da Dança* no qual personalidades da dança brasileira contam a sua história em um depoimento público e *Canteiro de Obras*, material que revela o processo de trabalho das criações da São Paulo Companhia de Dança. As duas séries são exibidas na TV Cultura e distribuídas para bibliotecas e universidades. Em 2009 a Companhia lançou Primeira Estação – Ensaio Sobre a São Paulo Companhia de Dança. Em novembro de 2010, a Companhia publica em parceria com a Imprensa Oficial, *Sala de Ensaio*. Além desta produção, são realizados registros audiovisuais de todos os espetáculos da São Paulo Companhia de Dança.

SERVIÇO – Temporada de Dança do Teatro Alfa | São Paulo Companhia de Dança. De 9 a 12 de setembro | (dia 9, quinta, às 21h | dia 10 sexta, às 21h30 | dia 11 sábado, às 21h | dia 12 domingo, às 18h). Ingressos custam: setor 1 e 2 = R\$ 60 | R\$ 30 (meia-entrada) | Setor 3 e 4 = R\$ 40 | R\$ 20 (meia) | Mais informações: www.teatroalfa.com.br | **Espectáculo não recomendado para menores de 16 anos.**

Para fotos em alta resolução, entrevistas ou mais informações:

Marcy Junqueira – Pool de Comunicação

(11) 3032-1599 | marcyjunqueira@uol.com.br

Marcela Benvegno – São Paulo Companhia de Dança

(11) 3224-1389 | marcela.benvegno@spcd.com.br

www.saopaulocompanhiadedanca.art.br | <http://twitter.com/spciadedanca>